

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA

EMMANUELLE MACHADO DE MELO
PEDRO PAULO DO NASCIMENTO
SAYONARA RODRIGUES DE LIMA

**A UTILIZAÇÃO DA PROFILAXIA PRE-EXPOSIÇÃO
NO CONTEXTO DO HIV**

RECIFE/2023

EMMANUELLE MACHADO DE MELO

PEDRO PAULO DO NASCIMENTO

SAYONARA RODRIGUES DE LIMA

A UTILIZAÇÃO DA PROFILAXIA PRE-EXPOSIÇÃO NO CONTEXTO DO HIV

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Disciplina TCC II do Curso de Bacharelado em Farmácia do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, como parte dos requisitos para conclusão do curso.

Orientador (a): Prof. Me. Dayvid Batista da Silva

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

M528u Melo, Emmanuelle Machado de.

A utilização da profilaxia pré-exposição no contexto do hiv/
Emmanuelle Machado de Melo; Pedro Paulo do Nascimento; Sayonara
Rodrigues de Lima. - Recife: O Autor, 2023.

16 p.

Orientador(a): Me. Dayvid Batista da Silva.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário
Brasileiro – UNIBRA. Bacharelado em Farmácia, 2023.

Inclui Referências.

1. Transmissão. 2. Prevalência. 3. Adesão. 4. Tratamento
antirretroviral. I. Nascimento, Pedro Paulo do. II. Lima, Sayonara
Rodrigues de. III. Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA. IV. Título.

CDU: 615

“Agradeço aos meus pais pelo apoio incondicional em todos os momentos difíceis da minha trajetória acadêmica. Este trabalho é dedicado a eles.”

AGRADECIMENTO

Agradeço a Deus, que é o detentor de toda sabedoria do universo, por ter me permitido chegar até aqui. Sua presença em minha vida foi fundamental para superar todos os obstáculos ao longo da minha jornada durante o curso. Gostaria de expressar minha gratidão aos meus pais e irmã, que me incentivaram a continuar e compreenderam minha ausência durante a realização deste trabalho.

Aos professores, agradeço pelas correções que contribuíram para o aprimoramento do meu processo de aprendizagem, permitindo que eu apresentasse meu melhor desempenho. Agradeço especialmente ao meu companheiro e amigo, Josiel Ferreira, que me apoiou desde o início com palavras de encorajamento. Em momentos de dúvida e cansaço, você esteve sempre presente. Acredito sinceramente que sem seu apoio, não teria chegado até aqui. Seu apoio foi fundamental tanto psicologicamente quanto financeiramente, uma vez que durante este curso enfrentamos altos e baixos juntos. Obrigado por tudo.

Também gostaria de agradecer à minha equipe de trabalho, Emmanuelle e Sayonara, pela parceria e troca de experiências que formamos ao longo da realização deste trabalho.

Agradeço a Deus por ter me dado a oportunidade, força de vontade e coragem para superar todas as dificuldades que enfrentei ao longo do curso. Agradeço em especial a minha mãe Sueli Machado e ao meu esposo Félix Portugal por todo apoio, paciência e compreensão.

RESUMO

A Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) é uma estratégia eficaz na prevenção da infecção pelo vírus HIV, sendo oferecida gratuitamente no Brasil para aproximadamente 8.393 novos usuários em janeiro de 2022, 2.810 em fevereiro de 2022, 3.304 em março de 2022, totalizando 12.343 novos usuários no ano de 2023. No entanto, a adesão a essa estratégia ainda representa um desafio. Estudos demonstram que a PrEP pode reduzir o risco de infecção em até 92% quando utilizada corretamente. Nesse contexto, este trabalho tem como objetivo avaliar a perspectiva dos estudos sobre o impacto da PrEP no contexto do HIV, visando melhorar as estratégias de prevenção e aumentar a adesão ao tratamento. Para alcançar esse objetivo, foi realizada uma revisão narrativa da literatura, buscando informações sobre a PrEP nas bases de dados Scielo, Lancet e Ministério da Saúde, no período de 2016 a 2023. A revisão teve como foco identificar temas recorrentes, estabelecer relações com pesquisas anteriores e propor novas perspectivas. Com base nos resultados obtidos, foram construídos o referencial teórico e os parâmetros de formação para profissionais da área de Ciências da Saúde. A pesquisa bibliográfica realizada consistiu em uma revisão narrativa e análise de títulos e resumos de 50 artigos. Após uma seleção criteriosa, 10 artigos relevantes foram escolhidos para desenvolver o trabalho, abordando temas como a prevalência do HIV no Brasil, acesso ao tratamento antirretroviral, a importância da prevenção combinada e o impacto positivo da PrEP na redução do risco de infecção pelo HIV. A PrEP, que consiste no uso preventivo de antirretrovirais por indivíduos não infectados, tem se mostrado uma estratégia eficaz para prevenir a disseminação do vírus, com eficácia comprovada em diferentes populações. No contexto da implementação da PrEP, o profissional farmacêutico desempenha um papel fundamental na garantia da eficácia do tratamento. Além de assegurar a qualidade, distribuição adequada, acompanhamento e orientação correta da PrEP, o farmacêutico também desempenha um papel crucial na promoção da saúde, fornecendo informações sobre a PrEP e outras estratégias de prevenção combinada. Dessa forma, ele contribui para o acesso igualitário e acessível à PrEP, buscando melhorar a saúde da população e reduzir o impacto do HIV. Para isso, é essencial intensificar os esforços de promoção da PrEP, por meio de ações integradas entre profissionais de saúde, políticas públicas e educação continuada, com o objetivo de reduzir a incidência do HIV e melhorar a qualidade de vida das pessoas afetadas pela doença.

Palavras-chave: TRANSMISSÃO, PREVALÊNCIA, ADESÃO, TRATAMENTO ANTIRRETROVIRAL.

ABSTRACT

Pre-Exposure Prophylaxis (PrEP) is an effective strategy for preventing HIV infection, offered free of charge in Brazil to approximately 8,393 new users in January 2022, 2,810 in February 2022, and 3,304 in March 2022, totaling 12,343 new users in the year 2023. However, adherence to this strategy still presents a challenge. Studies demonstrate that PrEP can reduce the risk of infection by up to 92% when used correctly. In this context, the objective of this study is to evaluate the perspective of studies on the impact of PrEP in the context of HIV, aiming to improve prevention strategies and increase treatment adherence. To achieve this objective, a narrative literature review was conducted, seeking information on PrEP in the Scielo, Lancet, and Ministry of Health databases, from 2016 to 2023. The review aimed to identify recurring themes, establish relationships with previous research, and propose new perspectives. Based on the results obtained, the theoretical framework and training parameters for professionals in the field of Health Sciences were developed. The bibliographic research consisted of a narrative review and analysis of titles and abstracts from 50 articles. After careful selection, 10 relevant articles were chosen to develop the study, addressing topics such as HIV prevalence in Brazil, access to antiretroviral treatment, the importance of combined prevention, and the positive impact of PrEP in reducing the risk of HIV infection. PrEP, which involves the preventive use of antiretrovirals by non-infected individuals, has proven to be an effective strategy for preventing the spread of the virus, with proven efficacy in different populations. In the context of PrEP implementation, the role of the pharmacist is crucial in ensuring treatment effectiveness. In addition to ensuring quality, appropriate distribution, monitoring, and correct guidance on PrEP, the pharmacist also plays a crucial role in promoting health by providing information on PrEP and other combined prevention strategies. In this way, they contribute to equitable and accessible access to PrEP, seeking to improve population health and reduce the impact of HIV. To achieve this, it is essential to intensify efforts to promote PrEP through integrated actions among healthcare professionals, public policies, and continuous education, with the aim of reducing HIV incidence and improving the quality of life of those affected by the disease.

Keywords: TRANSMISSION, PREVALENCE, ADHERENCE, ANTIRETROVIRAL TREATMENT.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 Representação esquemática da estrutura do HIV.....	09
Figura 2 Administração Medicamentosa da PrEP.....	19

LISTA DE TABELAS

Fluxograma de Desenvolvimento e seleção de artigos	14
--	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

PrEP Profilaxia Pré-Exposição

AIDS Síndrome da Imunodeficiência Adquirida

HIV Imunodeficiência Humana

ARV Antirretrovirais

IST Infecções Sexualmente Transmissíveis

SIV Imunodeficiência Símia

OMS Organização Mundial da Saúde

CDC Disease Control and Prevention

DCCI Grupo de Acompanhamento da PrEP

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	07
2 OBJETIVOS.....	08
2.1 Objetivo geral.....	08
2.2 Objetivos específicos.....	08
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	08
3.1 HIV/AIDS.....	08
3.2 PROFILAXIA PRÉ-EXPOSIÇÃO (PREP)	10
3.3 ATENÇÃO FARMACEUTICA NO AMBITO DAS IST'S.....	11
4 DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....	13
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	13
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
REFERÊNCIAS.....	21

1 INTRODUÇÃO

Com a descoberta do HIV pela ciência na década de 80 nos Estados Unidos, houve bastante mudanças no cenário epidemiológico no mundo todo. Classificado na família *Retroviridae*(retrovírus) e pertencente à subfamília *Lentiviridae*, este vírus é o causador da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), cuja infecção pelo vírus do HIV atinge os linfócitos TCD4+, onde altera o DNA desta célula e realiza cópias de si mesmo (ROCHA, 2018).

No mundo todo, a Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) é oferecida como tratamento para pessoas que têm risco de contrair o vírus da imunodeficiência humana (HIV). A PrEP consiste no uso de antirretrovirais (ARV) orais que buscam reduzir os riscos de a pessoa adquirir a infecção pelo HIV. Estudos têm demonstrado que a estratégia de uso da PrEP é eficaz e segura para pessoas consideradas de risco para contrair a infecção pelo HIV (MCCORMACK, et al., 2019).

Em 2015 a Organização Mundial de Saúde inseriu no tratamento do HIV a Profilaxia pré-exposição (PrEP) oral, que deve ser oferecida como uma escolha adicional para prevenção do o paciente e que tenha um risco substancial para contrair o HIV, sendo assim uma parte para prevenção combinada do HIV. (FILHO et al., 2018, PEDROSO; VITORINO, 2019).

Segundo o levantamento feito pelo painel PrEP do Ministério da Saúde no período de janeiro 2018 até outubro de 2021 aproximadamente 47.821 pessoas deram início ao tratamento com o uso de PrEP com um esquema diário no Brasil. Contudo, uma parte aproximadamente de 20.585 abandonaram o tratamento (Brasil, 2021). Porém, mesmo com a distribuição gratuita dos medicamentos essa adesão é dificultada por vários fatores e um deles é a desigualdade social e econômica (CUNHA, et al., 2017).

O Ministério da Saúde do Brasil disponibiliza a PrEP para populações-chave com maior vulnerabilidade à infecção pelo HIV. O esquema terapêutico mais utilizado no Brasil é a combinação de Tenofovir – 300mg e Entricitabina – 200mg, que deve ser utilizado diariamente para garantir a eficácia da PrEP Além do uso diário dos medicamentos, a PrEP também inclui aconselhamento, testagem regular para HIV e outras infecções sexualmente transmissíveis (IST), e promoção do uso do preservativo como medida adicional de prevenção (Brasil, 2020)

A PrEP tem sido amplamente estudada e os resultados têm demonstrado sua eficácia na prevenção da infecção pelo HIV. Estudos clínicos randomizados e controlados mostraram que a PrEP pode reduzir o risco de infecção em até 92% quando utilizada adequadamente. Além disso, a PrEP tem se mostrado segura e bem tolerada pelos usuários. Essa estratégia tem um grande potencial para contribuir com a redução da incidência do HIV em populações-chave, que são as mais afetadas pela epidemia.

Em resumo, desde a descoberta do vírus HIV na década de 80, a epidemia da AIDS tem sido uma das principais preocupações da saúde pública mundial. A Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) tem se mostrado uma estratégia eficaz na prevenção da infecção pelo vírus e foi incorporada no tratamento do HIV pela Organização Mundial de Saúde em 2015. No Brasil, a PrEP é oferecida gratuitamente para populações-chave com maior vulnerabilidade à infecção pelo HIV, porém a adesão ainda é um desafio. Estudos clínicos têm demonstrado a eficácia e segurança da PrEP na prevenção do HIV em populações-chave. Com a implementação adequada dessa estratégia, é possível contribuir significativamente para a redução da incidência do HIV em todo o mundo. Sendo assim, este trabalho tem como objetivo avaliar a perspectiva dos estudos dispostos sobre o impacto PrEP de no contexto do HIV.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Avaliar a perspectiva dos estudos dispostos sobre o impacto PrEP no contexto do HIV.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Abordar a prevalência do HIV no Brasil frente ao impacto positivo sobre a administração medicamentosa da PrEP;
- ✓ Trazer o conhecimento sobre o mecanismo de ação e o manejo farmacológico na utilização do medicamento;
- ✓ Demonstrar o impacto benéfico da abordagem do profissional farmacêutico no acompanhamento da administração do PrEP.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 HIV/AIDS

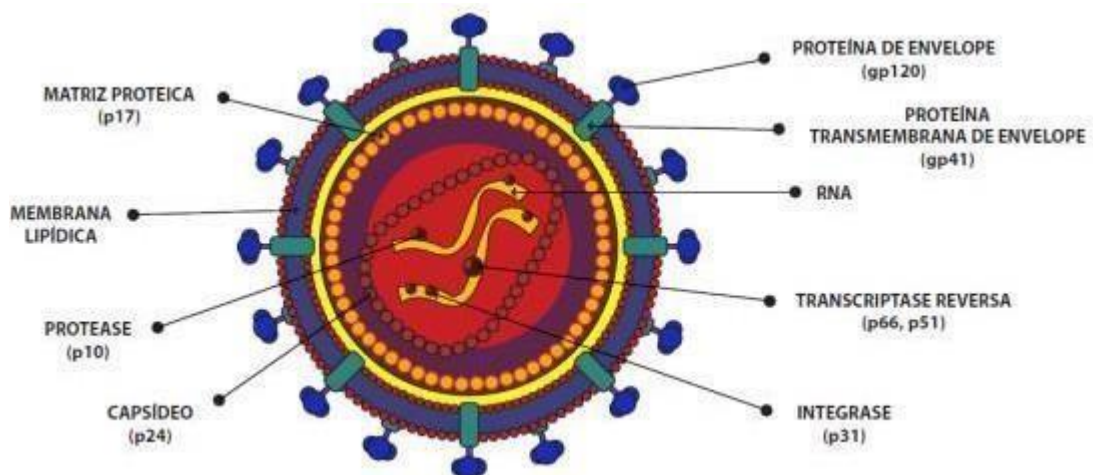
A Síndrome de Imunodeficiência Adquirida (AIDS) foi descrita pela primeira vez em 1981 em pacientes com sarcoma de Kaposi e pneumonia por *Pneumocystis carinii*, em Los Angeles e Nova York. A partir disso, profissionais de saúde relataram outros casos similares em pacientes com imunodeficiência grave, o que levou ao reconhecimento da AIDS. Em 1983, o agente etiológico foi identificado como um retrovírus humano, atualmente conhecido como HIV. Este vírus tem uma origem geográfica na África e se espalhou devido às características da sociedade contemporânea (RACHID, 2017).

Em 1980, o primeiro caso de HIV/AIDS foi registrado em São Paulo. Em apenas 10 anos, o número de casos aumentou consideravelmente, destacando São Paulo como o estado com o maior número de casos (13.400), seguido pelo Rio de Janeiro (4.370). Ao longo de duas décadas, São Paulo viu esse número ser multiplicado por quase 10 vezes, totalizando 126.824 pessoas infectadas. Em 2021,

a capital paulista alcançou uma marca alarmante de 309.998 casos, seguida pelo Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul. No Nordeste, a Bahia lidera atualmente com 45.129 casos, seguida por Pernambuco com 41.081 casos (UNAIDS, 2022).

Em 1983, o agente etiológico foi isolado e identificado como um retrovírus humano, atualmente conhecido como HIV (DELAUGERRE, 2016). O vírus da Imunodeficiência símia (SIV) (figura 1), comumente encontrado em macacos verdes africanos, é muito semelhante ao HIV, sugerindo que ambos evoluíram de uma origem comum, o que indica que o HIV tem origem geográfica na África e se espalhou devido às características da sociedade contemporânea (RACHID, 2017).

Figura 1 Representação esquemática da estrutura do HIV.



Fonte: Labnetwork (2023)

De acordo com Ferreira (2018), a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) é uma doença resultante da falta de tratamento adequado do vírus da imunodeficiência humana (HIV), enfraquecendo o sistema imunológico e tornando-o vulnerável a infecções oportunistas e doenças graves, como a pneumonia, a tuberculose e a neurotoxoplasmose (UNAIDS, 2017). A AIDS é transmitida através de fluidos corporais infectados, incluindo sangue, sêmen, secreções vaginais e leite materno. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), as formas mais comuns de contaminação incluem relações sexuais desprotegidas com uma pessoa infectada, compartilhamento de agulhas ou seringas infectadas e transmissão de mãe para filho durante a gravidez, parto ou amamentação (OMS, 2021).

No entanto, é importante ressaltar que a AIDS não é transmitida por contato casual, como aperto de mãos, abraços, beijos no rosto, uso compartilhado de banheiros ou utensílios domésticos, ou pelo ar. De acordo com o Centers for Disease Control and Prevention (CDC), a transmissão do HIV e da AIDS ocorre somente através do contato com fluidos corporais infectados (CDC, 2021).

Para prevenir a transmissão do HIV e a AIDS, é importante adotar medidas preventivas, como usar preservativos durante as relações sexuais, não compartilhar agulhas ou seringas, fazer testes regulares para detectar a infecção pelo HIV e iniciar o tratamento com antirretrovirais (ARV) o mais cedo possível, se necessário (UNAIDS, 2021). De acordo com o Ministério da Saúde, em 2020 foram notificados 38.845 novos casos de HIV no Brasil, sendo 66,9% desses casos em homens e 33,1% em mulheres (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021a). Além disso, a faixa etária mais acometida foi a de 20 a 24 anos, com 6.656 casos notificados.

A principal forma de contágio do HIV no Brasil é por via sexual, correspondendo a 86,6% dos casos notificados em 2020. A transmissão vertical, de mãe para filho durante a gestação, parto ou amamentação, também é uma importante forma de transmissão do vírus. Em 2020, foram notificados 546 casos de transmissão vertical. Para prevenir a transmissão do HIV, o Ministério da Saúde recomenda o uso de preservativos em todas as relações sexuais, o uso de seringas e agulhas descartáveis, a realização do teste de HIV regularmente e o tratamento com antirretrovirais, que pode reduzir significativamente a transmissão do vírus (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021b).

3.2 PROFILAXIA PRÉ-EXPOSIÇÃO (PREP)

A Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) é uma estratégia de prevenção combinada à infecção pelo HIV. Consiste na utilização diária de um medicamento antirretroviral por pessoas soronegativas para o HIV, com o objetivo de reduzir o risco de infecção pelo vírus em situações de exposição de risco. A PrEP deve ser utilizada em populações de risco, como homens que fazem sexo com homens (HSH), população trans, parceiros sorodiscordantes, indivíduos que fazem uso de drogas injetáveis, assim como as que se encontram em situações de vulnerabilidade social (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021).

A implementação da Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) no Sistema Único de Saúde (SUS) teve início em dezembro de 2017, sendo gradualmente expandida por todo o país. O público-alvo da PrEP são as populações com maior risco de infecção pelo HIV, incluindo gays, homens que fazem sexo com homens (HSH), pessoas trans e trabalhadores(as) do sexo. Além dessas populações, pessoas com parceiros sorodiferentes para o HIV também são consideradas elegíveis para o uso dessa profilaxia (BRASIL, 2017).

No Brasil, a implantação da PrEP ocorreu em duas etapas. A primeira etapa, iniciada em dezembro de 2017, abrangeu 11 Unidades Federativas (UFs) e disponibilizou a profilaxia em 36 serviços. A segunda etapa, iniciada em junho de 2018, ampliou a oferta da PrEP para mais 15 estados. Em abril de 2020, o estado do Acre realizou a primeira dispensação da PrEP, concluindo a implantação em todas as UFs. Durante o ano de 2019, houve incentivo para a expansão da oferta da profilaxia nas redes de atenção, com a abertura de novos serviços em municípios estratégicos, priorizando as populações com maior risco de infecção pelo HIV. Em dezembro de 2019, 176 serviços, distribuídos em 133 municípios, já ofereciam a PrEP. Esse número aumentou para 377 serviços em dezembro de 2021, com pelo menos uma dispensação da profilaxia realizada em 252 municípios (BRASIL, 2022).

Em junho de 2021, o DCCI lançou o Projeto "PrEP na Saúde Suplementar" (Nota Informativa nº 11/2021-CGAHV/DCCI/SVS/MS) com o objetivo de expandir ainda mais o acesso à PrEP e oferecer atendimento e acompanhamento em serviços de saúde privados. Inicialmente, o projeto foi realizado de forma piloto em oito estados: São Paulo, Rio de Janeiro, Paraná, Santa Catarina, Distrito Federal, Bahia, Pernambuco e Amazonas. Em dezembro do mesmo ano, a prescrição da PrEP na saúde suplementar foi ampliada para todos os estados.

Além disso, em julho de 2021, o Grupo de Acompanhamento da PrEP – DCCI simplificou as fichas da PrEP com o intuito de agilizar o preenchimento e facilitar as prescrições. Anteriormente, eram utilizados quatro instrumentos de coleta de dados: Ficha de Cadastro, Ficha de Primeiro Atendimento, Ficha de Primeiro Retorno e Ficha de Acompanhamento Clínico. Atualmente, foram unificadas em duas fichas: Cadastro e Dispensação/Acompanhamento (Ofício Circular nº 15/2021-CGAHV/DCCI/SVS/MS) (BRASIL, 2022).

Essa prevenção ocorre evitando que o vírus infecte o organismo antes mesmo de a pessoa ter o contato. Nota-se que nos últimos anos teve um aperfeiçoamento na realização da PrEP no Sistema Único de Saúde, tornando-se acessível para toda população. É importante ressaltar que, com o desenvolvimento da ciência, tecnologias modernas estão sendo ampliadas para prevenir e cuidar das infecções. Além disso, há perspectivas do surgimento de uma vacina que proteja o indivíduo contra a infecção ao HIV/AIDS. (SANTOS et al., 2022).

A PrEP é composta por dois antirretrovirais entricitabina (FTC) e fumarato de tenofovir desoproxila (TDF) que possuem poucos eventos adversos. Ressalta-se que essa combinação só fará efeito com o uso diário após sete dias para relação anal e 20 dias para relação vaginal. Logo, faz-se importante realizar a prevenção combinada de PrEP e camisinha, uma vez que não há prevenção de outras IST's (Infecções Sexualmente Transmissíveis) somente com o uso da PrEP. Para a prescrição desta profilaxia é necessário identificar situações de vulnerabilidade e riscos, para isso, o profissional de saúde deve estar apto, sabendo abordar e questionar, criando uma relação de vínculo além de identificar a melhor estratégia para a rotina do paciente (BRASIL, 2020; BRASIL, 2018).

Pessoas em parceria sorodiscordante para o HIV também são consideradas prioritárias para uso da PrEP. As evidências científicas já indicam a baixa transmissibilidade de HIV por via sexual quando uma pessoa HIV positiva está sob terapia antirretroviral (TARV) há mais de seis meses, apresenta carga viral indetectável e não tem nenhuma outra IST18-21. Adicionalmente, entende-se que a PrEP pode ser utilizada pelo (a) parceiro (a) soronegativo (a) como forma complementar de prevenção para casos de relato frequente de sexo sem uso de preservativo, múltiplas parcerias e/ ou para o planejamento reprodutivo de casais sorodiscordantes (BRASIL, 2018).

3.3 ATENÇÃO FARMACEUTICA NO AMBITO DAS IST'S

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) são causadas por mais de 30 agentes etiológicos, incluindo vírus, fungos, bactérias e protozoários. Atualmente, a faixa etária mais suscetível a essas infecções são os jovens-adultos. As ISTs podem ser transmitidas de várias formas, sendo a mais comum a relação sexual (vaginal, oral ou anal) sem o uso de preservativos. Outra forma de transmissão é

quando indivíduos infectados compartilham seringas e agulhas contaminadas em contextos de uso de drogas injetáveis (SALES et al., 2016)

As infecções sexualmente transmissíveis são passíveis de prevenção e tratamento, porém sua detecção pode ser dificultada devido à ocorrência de infecções assintomáticas, que podem apresentar sintomas apenas semanas, meses ou até mesmo anos após a infecção. Esses sintomas podem se manifestar de várias maneiras, incluindo verrugas, manchas, corrimentos e lesões locais. Infelizmente, muitas pessoas não procuram ajuda médica ao apresentar esses sintomas ou não os relaciona com uma IST. (MARCHEZINI et al., 2018)

É importante destacar que, embora o relacionamento conjugal possa proporcionar um ambiente seguro para o ato sexual, é essencial lembrar que a confiança e a fidelidade do parceiro são variáveis que podem mudar ao longo do tempo. Portanto, é crucial enfatizar que o uso de preservativos é uma medida preventiva eficaz contra infecções sexualmente transmissíveis e gravidez indesejada, independentemente do tipo de relacionamento. A qualidade da vida sexual pode ser mantida e até mesmo melhorada com o uso de preservativos, que além de prevenir doenças e gravidez, podem aumentar a intimidade e a confiança entre os parceiros (adaptado de NOGUEIRA et al., 2018).

A assistência farmacêutica é essencial para a saúde, mas enfrenta desafios significativos. O profissional farmacêutico ajuda e orienta os pacientes com problemas de saúde, destacando medidas preventivas contra infecções. Isso visa a segurança e eficácia do tratamento com medicamentos. É importante fornecer um acompanhamento regular e educar sobre o uso racional de medicamentos para que o paciente possa voltar à sua vida normal. (CARVALHO et al, 2017)

Na atenção básica, o farmacêutico deve incentivar o paciente a valorizar sua saúde, especialmente aqueles com IST's, que frequentemente enfrentam dificuldades psicológicas e de estigma social que afetam seu bem-estar. A adesão aos medicamentos pode ser um problema, e é essencial que o farmacêutico estabeleça um diálogo ético e de confiança com o paciente para apoiá-lo no seu tratamento e lembrá-lo de que pode contar com a equipe de saúde. (ANGELO, 2020)

A promoção da saúde envolve uma série de atividades voltadas para o bem-estar do indivíduo. No entanto, a sociedade é constantemente exposta a fatores externos que podem levar a doenças e infecções, comprometendo a qualidade de

vida. É fundamental que as pessoas que enfrentam essa situação procurem ajuda profissional o mais cedo possível para que o diagnóstico seja feito precocemente e o tratamento adequado possa ser iniciado. (PINTO et al., 2018).

4 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

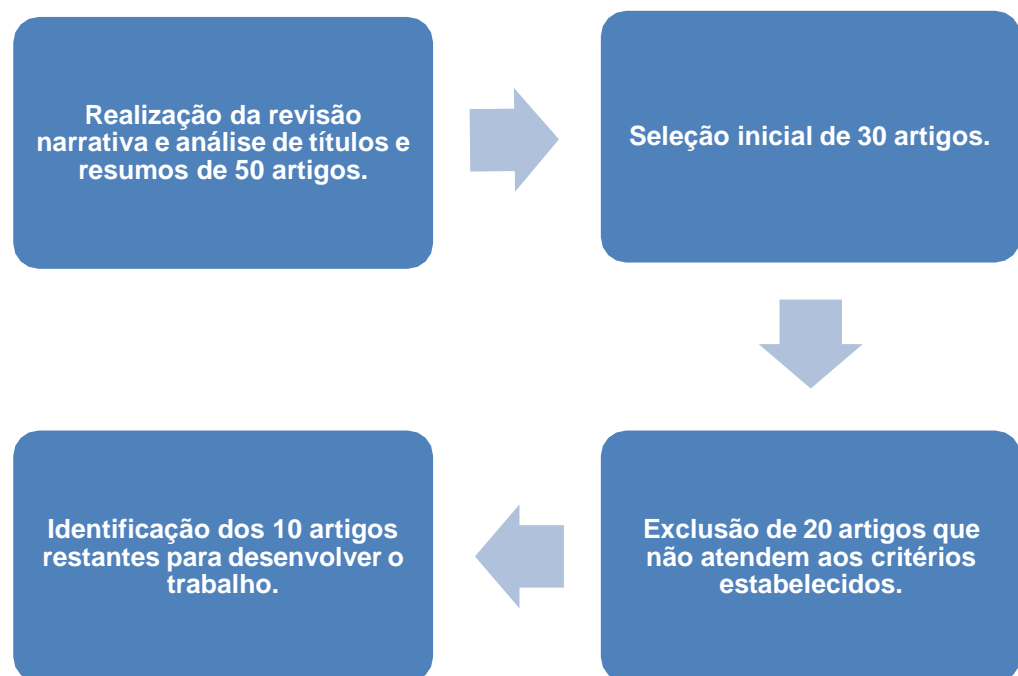
Foi realizada uma revisão narrativa da literatura, para estudo secundário retrospectivo. Como primeira etapa, foi feito um levantamento bibliográfico, a fim de se obter todas as referências encontradas sobre PREP MEDICAÇÃO DE EXPOSIÇÃO AO HIV. As referências utilizadas foram artigos científicos descritos na base de dados Scielo, Lancet, Ministério da Saúde no período de 2016 até 2023. Os descritores utilizados em Ciências da Saúde (DeCS) foram: “Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS)”, “Acquired Immunodeficiency Syndrome (AIDS)”, “HIV (Vírus da Imunodeficiência Humana)”, “HIV (Human Immunodeficiency Virus)”, “Profilaxia Pré-Exposição (PrEP)”, “Pre-Exposure Prophylaxis (PrEP)”, “Impacto positivo sobre os pacientes da administração medicamentosa da PrEP”, “Positive impact of PrEP drug administration on patients”, “Abordagem do profissional de Farmácia no acompanhamento da administração do PrEP”, “Approach of the Pharmacy professional in monitoring the administration of PrEP.”

A partir deste levantamento foi realizada a contextualização para o problema e a análise das possibilidades presentes na literatura consultada para a concepção do referencial teórico da pesquisa. A partir deste levantamento, foi elaborada uma revisão narrativa para estabelecer relações com as produções científicas anteriores, identificar temáticas recorrentes e apontar novas perspectivas, visando à construção de orientações práticas pedagógicas para definição de parâmetros de formação de profissionais da área de Ciências da Saúde.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Realizou-se uma pesquisa bibliográfica para selecionar artigos relevantes, com uma revisão narrativa e análise de títulos e resumos de 50 artigos. Inicialmente, foram selecionados 30 artigos com critérios de relevância, metodologia, data de publicação e idioma. No entanto, durante o processo de seleção, foram excluídos 20 artigos que não atendiam aos critérios estabelecidos, representando 66,7% dos artigos inicialmente selecionados. Ao final, restaram 10 artigos que foram considerados para desenvolver este trabalho, compreendendo a necessidade de produção conforme demonstra a figura 2. Essas exclusões, embora tenham afetado as análises e conclusões do trabalho, foram justificadas e demonstram o rigor do processo de seleção. Conclui-se, portanto, que a pesquisa bibliográfica foi criteriosa e rigorosa na seleção de artigos relevantes.

Figura 2. Esquema de seleção de artigos para discussão sobre o tema proposto



Elaborado por: Autores (2023).

Com os dados achados na literatura o país tem registrado, anualmente, uma média de 36,4 mil novos casos de aids nos últimos cinco anos. Entre 2013 e 2017, o número de casos de aids apresentou, ao ano, uma redução média de 2,8%. Nos

anos seguintes, 2018 e 2019, o declínio foi menor, 1,2% e 0,8%, respectivamente. A pandemia de covid-19 causou um importante impacto nas notificações de aids e contribuiu para uma queda de 20,1% nos registros, ou seja, 7.689 casos a menos, quando comparados os anos de 2019 e 2020. Entretanto, em 2021, observou-se um incremento de 15,0% no número de casos notificados em relação ao ano anterior, ainda assim menor que o ano de 2019 (BRASIL,2022).

Vale ressaltar que a infecção pelo HIV apresenta diferentes prevalências em diversos grupos populacionais. Segundo os dados disponibilizados pelo Ministério da Saúde (2022), constatou-se uma prevalência de HIV no Brasil é de 4,9% entre mulheres profissionais do sexo, 5,9% entre pessoas que fazem uso de drogas (exceto álcool e maconha), 10,5% entre homens gays e 31,2% entre pessoas trans. É importante ressaltar que esses números demonstram taxas mais elevadas de infecção nessas populações específicas.

Logo, esses dados enfatizam a importância da adoção de medidas preventivas, como o uso de preservativos e o acesso a testes regulares de HIV. Destacando a necessidade de iniciar o tratamento com antirretrovirais o mais cedo possível, a fim de prevenir a transmissão do vírus e melhorar a qualidade de vida dos pacientes. Essas informações contribuem para avaliar a perspectiva dos estudos sobre o impacto da Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) na prevenção da infecção pelo HIV.

Dados revelam que no final de dezembro de 2021, um total de 28,7 milhões de pessoas tinham acesso à terapia antirretroviral para o tratamento do HIV. Essa cifra representa um aumento significativo em relação aos 7,8 milhões de pessoas que tinham acesso à terapia em 2010. Em 2021, há aproximadamente 75% das pessoas vivendo com HIV, com uma margem de confiança entre 66% e 85%, estavam recebendo tratamento (UNAIDS 2021). Esses dados destacam os avanços significativos na ampliação do acesso ao tratamento do HIV, especialmente entre mulheres e crianças. No entanto, ainda há desafios a serem enfrentados para garantir que todos os indivíduos afetados pelo HIV tenham acesso oportuno e igualitário à terapia antirretroviral.

Os resultados destacam a importância do conhecimento sobre o HIV e da prevenção da transmissão da doença. Delaungerre (2016) enfatiza a necessidade de uma estratégia de prevenção combinada, que envolva medidas como o uso de preservativos e a profilaxia pré-exposição (PrEP). Rachid (2017), por sua vez,

destaca que a prevenção é essencial, mas também é importante garantir o acesso ao tratamento antirretroviral para as pessoas que vivem com HIV, a fim de garantir a qualidade de vida e reduzir a transmissão do vírus.

No contexto da Profilaxia Pré-Exposição (PrEP), é importante ressaltar que essa estratégia consiste no uso preventivo de antirretrovirais por indivíduos não infectados com o HIV, mas que estão em risco de exposição ao vírus. A PrEP tem demonstrado um impacto positivo significativo na redução do risco de infecção pelo HIV em populações vulneráveis. Seu mecanismo de ação baseia-se na manutenção de níveis eficazes dos antirretrovirais no organismo, prevenindo a replicação viral em caso de exposição ao HIV. No entanto, o uso prolongado da PrEP pode apresentar riscos e efeitos adversos, os quais devem ser cuidadosamente avaliados e monitorados por profissionais de saúde.

Por ser uma estratégia eficaz para prevenir o HIV, esse medicamento é uma associação de tenofovir e entricitabina. Esses medicamentos atuam bloqueando os possíveis sítios de ligação que o vírus utiliza para infectar o organismo, agindo como inibidores de transcriptase reversa. Ao se ligarem às enzimas da transcriptase reversa do HIV, o tenofovir e a entricitabina interrompem a conversão do RNA viral em DNA, impedindo a replicação do vírus. Essa ação impede a disseminação do HIV no organismo, contribuindo significativamente para a prevenção da infecção. A eficácia desses medicamentos no combate ao HIV tem sido comprovada, tornando a PrEP uma importante ferramenta no controle da epidemia (BRASIL, 2023).

Ainda de acordo com os protocolos farmacológicos a utilização do PrEP (Profilaxia Pré-Exposição) oferece duas modalidades de uso: a PrEP diária, em que os medicamentos são tomados todos os dias, e a PrEP sob demanda, em que os medicamentos são tomados somente antes e após possíveis exposições ao HIV (FIGURA 2). A eficácia da PrEP sob demanda é comprovada para certas populações, como homens cisgêneros heterossexuais, bissexuais, gays, HSH, pessoas não binárias designadas como do sexo masculino ao nascer, travestis e mulheres transexuais sem uso de hormônios à base de estradiol (BRASIL, 2023).

Figura 2 Administração Medicamentosa da PrEP.



Fonte: Ministério da Saúde (2022)

Além disso, é fundamental destacar que a PrEP só terá efeito protetor se o medicamento for tomado de acordo com a orientação de um profissional de saúde. Caso contrário, pode não haver concentração suficiente das substâncias ativas no sangue para bloquear o vírus e proporcionar proteção contra o HIV. Portanto, é essencial seguir corretamente as instruções e recomendações médicas para garantir a eficácia da PrEP (Brasil, 2023).

Com os achados literários é possível notar que a utilização deste medicamento tem sido reconhecida como uma estratégia importante na luta contra a infecção pelo HIV, de acordo com Santos et al. (2022) e o Ministério da Saúde (2021) ambos concordam sobre a relevância da PrEP na prevenção da transmissão do vírus. No entanto vale destacar que por ser um medicamento é notório que necessita de cuidados voltados a utilização evitando assim mais danos sobre uso irracional e eventos adversos.

Diante desse contexto e em relação ao uso racional dos medicamentos, o profissional farmacêutico desempenha um papel abrangente para assegurar a efetividade do tratamento da Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) em sua população-alvo, incluindo aspectos como controle de qualidade, avaliação do custo-efetividade, distribuição de medicamentos, acompanhamento do usuário, orientação adequada, estímulo à adesão ao tratamento, capacitação de outros profissionais e busca por

inovações tecnológicas, além da responsabilidade de prescrever a profilaxia regulamentada recentemente pelo Conselho Federal de Farmácia (BRASIL, 2021).

O profissional farmacêutico desempenha um papel crucial na qualidade de vida do paciente, sendo responsável por identificar as necessidades da população e oferecer informações sobre a PrEP e outras estratégias de prevenção combinada. Além disso, ele promove a saúde por meio de atenção farmacêutica de qualidade, capacitação de profissionais de saúde, acompanhamento do paciente e monitorização de reações adversas. Sua atuação busca garantir acesso igualitário e acessível à PrEP, contribuindo para a melhoria da saúde da população (GONÇALVES et al., 2019).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos estudos disponíveis permitiu avaliar a perspectiva do impacto da PrEP na exposição ao vírus, destacando resultados promissores que reforçam a eficácia dessa estratégia preventiva. O uso diário de antirretrovirais por pessoas não infectadas tem se mostrado eficiente na redução do risco de transmissão do HIV. Esse dado corrobora a importância da PrEP como uma abordagem que empodera o indivíduo na proteção contra o vírus. E isso só é possível com a ajuda de profissionais capacitados e habilitados em relação ao uso racional de medicamentos.

Sendo assim, é fundamental que os esforços de promoção da PrEP sejam intensificados, com o objetivo de ampliar o acesso a essa estratégia preventiva e conscientizar a população sobre a importância da prevenção do HIV. Ações integradas entre profissionais de saúde, políticas públicas efetivas e educação continuada são essenciais para reduzir a incidência do HIV e melhorar a qualidade de vida das pessoas afetadas pela doença. Logo, estudos como esse só ajudam a disseminação do conhecimento e o encorajamento de profissionais farmacêuticos a se habilitarem para o desenvolvimento de ações de saúde.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, L.; OLIVEIRA, A. A. L. V. Assistência farmacêutica e qualidade de vida em pacientes que vivem com HIV. *Revista Ibero - Americana de Humanidades, Ciências E Educação*, v. 8, n. 4, p. 715-726, 2022.

ANGELO, F. A. **A Importância Do Cuidado Farmacêutico Na Atenção Básica No Âmbito Do Sistema Único De Saúde**. *Revista Oswaldo Cruz*, Ed. 19, 2020. Disponível em: <http://revista.oswaldocruz.br/Content/pdf/Edicao_19_Fabio_Angelo.pdf>.

CARVALHO, M. N. et al. **Workforce in the pharmaceutical services of the primary health care of SUS, Brazil**. *Revista de Saúde Pública*, v. 51, n. 2, 2017. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.11606/s1518-8787.2017051007110>>.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA (Brasil). **Resolução nº 713, de 25 de novembro de 2021**. *Diário Oficial da União*. Brasília, DF, 26 Nov 2021.

CONSENSO BRASILEIRO DE ATENÇÃO FARMACÊUTICA - PROPOSTA. **Atenção Farmacêutica no Brasil: "Trilhando Caminhos"**. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2002. 24p.

EDIÇÃO ELETRÔNICA EM [HTTP://IDONLINE.EMNUVENS.COM.BR/IDV](http://IDONLINE.EMNUVENS.COM.BR/IDV). 12, n. 1, p.137-49, jan. 2018. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/>>.

FILHO, L. M. et al. **A importância do método de prevenção à infecção por HIV denominado de prep-profilaxia pré-exposição ao HIV**. *Revista de Iniciação Científica e Extensão*, v. 1, n. Esp 5, p. 405-406, 2018.

FONNER, V. A. et al. **Effectiveness and safety of oral HIV pre-exposure prophylaxis (PrEP) for all populations: A systematic review and meta-analysis**. *AIDS*, v. 30, n. 12, p. 1973-1983, July 2016.

MACHADO, D.; OLIVEIRA, J.; TAKETANI, N. **A Importância da Atenção Farmacêutica Frente a não Adesão ao Tratamento e a Resistência Viroológica ao HIV**. *Revista Ensaios Pioneiros*, v. 4, n. 1, p. 14-24, 27 ago. 2020.

MARCHEZINI, R. M. R. et al. **As Infecções Sexualmente Transmissíveis Em Serviço Especializado: Quais São E Quem As Tem?**. *Revista de Enfermagem UFPE, Recife*, v. 12, n. 1, p. 137-149, jan. 2018. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/25088/25914>>

MCCORMACK, S. et al. **Pre-exposure prophylaxis to prevent the acquisition of HIV-1 infection (PROUD): effectiveness results from the pilot phase of a pragmatic open-label randomised trial.** The Lancet, v. 393, n. 10177, p. 2428-2438, 2019.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **PrEP - Profilaxia Pré-Exposição.** 2021. Disponível em: <<https://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/hiv-aids/prevencao/prep-profilaxia-pre-exposicao>>.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Boletim Epidemiológico HIV/Aids 2020. 2021.** Disponível em: <<http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2021/boletim-epidemiologico-hivaids-2020>>.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância, prevenção e Controle das IST, do HIV/AIDS e das Hepatites Virais (DIAHV).** Boletim Epidemiológico HIV e AIDS; 2019.

NOGUEIRA, F. J. S. et al. **Prevenção, risco e desejo: estudo acerca do não uso de preservativos.** Revista Brasileira em Promoção da Saúde, v. 31, n. 1, p. 1-8, 2018.

NOTA TÉCNICA Nº 8/2023-CGAHV/.DCCI/SVS/MS. Disponível em: <http://azt.aids.gov.br/documentos/NOTA%20T%C3%89CNICA%20N%C2%BA%208_2023-CGAHV_.DCCI_SVS_MS.pdf>.

OLIVEIRA, M. C.; SANTOS, N. S. **Profilaxia Pré-Exposição ao HIV no Brasil.** Rev. Bra. Edu. Saúde, v. 10, n. 3, p. 92-99, 2020.

PEDROSO, W. M.; VITORINO, K. **Atenção farmacêutica no tratamento de crianças portadoras da AIDS/HIV.** Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente, v. 10, n. 1, p. 34-43, 2019.

PEREIRA, L. A.; SOARES, L. S.; MEDEIROS, L. C. **AIDS: história, epidemiologia e avanços terapêuticos.** Revista de Medicina, v. 100, n. 1, p. 40-48, 2021.

PINTO, V. M. et al. **Fatores associados às infecções sexualmente transmissíveis: inquérito populacional no município de são paulo, brasil.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 23, n. 7, p. 2423-2432, jul. 2018.

PORTUGAL, J.; GONÇALVES, P.; FUCHS, A. **A PrEP e os desafios futuros para a prevenção e tratamento do HIV/Aids.** Disponível em: <<https://www.ini.fiocruz.br/prep-e-os-desafios-futuros-para-preven%C3%A7%C3%A3o-e-tratamento-do-hiv>>.

ROCHA, J. S. et al. **Análise da profilaxia pré-exposição para HIV.** CIPEEX, p. 974-977, 2018.

SALES, W. et al. **Risky sexual behavior and knowledge of STIs/AIDS among university health students.** Revista de Enfermagem Referência, v. 10, n. 10, p. 19-28, 2016.

SERVIÇO ESPECIALIZADO: **Quais são e quem as tem?**. Revista de Enfermagem UFPE, Recife, v. 12, n. 1, p. 137-149, jan. 2018.

ZUCCHI, E. M. et al. **Da evidência à ação: desafios do Sistema Único de Saúde para ofertar a profilaxia pré-exposição sexual (PrEP) ao HIV às pessoas em maior vulnerabilidade.** Cadernos de Saúde Pública, v. 34, n. 7, e00206617, 2018.